

FOLHA DE VILLA VERDE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

PAGAS ADIANTADAS Anno 14500 réis. Semestre 800 réis. Folha avulso 40 réis.

Toda a correspondência deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

DIRECTOR — RODRIGO DA CUNHA

Administrador e editor — Bernardo A. de Sá Pereira

Judicinas cada linha 40 réis, outros annuncios 40 réis, com munições e reclames, 60 réis.

Annuncios por linha e por pagina com munições. A cada duplicado accresço 10 réis de sellos por publicação.

VILLA VERDE-1907

Transformismo

Até aqui era costume em toda a parte revozarem-se no governo dos povos os partidos representativos d'esta ou d'aquella theoria, politica, economica ou social. Como seja sina dos governos gastarem-se no exercicio do poder, e irem accumulando em volta de si os descontentamentos das ambições que não satisfazem ou dos interesses que não lisongejam, cabiam os conservadores cadendo o passo nos liberais, os partidarios do livre cambio para darem lugar aos proteccionistas, etc. Em Portugal ainda este regimen não satisfazia todos, e então se inventou uma palavra para o condemnar — o rotativismo. A palavra fez fortuna, e ao cabo de uma longa propagando de demolição e descredito appareceu no governo o actual ministerio.

Felizmente que para isto não foi necessario nenhum derramamento de sangue. Não se derramou senão tinta de jornal e muita parola nos clubs. Foi subjugado o rotativismo, mas mesmo n'esse acto se manteve o consagrado respeito pela velha politica da acção e da reacção. Vindo o sr. João Franco substituir um governo conservador, que acabava de assassinar milhares de pessoas na jornada tragica da estução do Rocio, está de vêr que o novo governo havia de annunciar-se co-

mo liberal dos quatro costados, incapaz de matar uma mosca. E como a mortandade do Rocio tivesse tido por causa immediata uns vivas ao sr. Affonso Costa, foi decretada a liberdade dos vivas, e a Carta enriquecida com um novo acto adicional, proclamando o direito da Republica a ser passada em procição, e a obrigação de se lhe tirar o chapéu.

Podia ser destemperado, mas era uma maneira de vêr. Não houve manifestações a proposito do enterro das victimas de 4 de maio, pela razão de só ter sido encontrado um cadaver, e esse mesmo a fugir por seu pé. Mas houve eleições livres — ficou combinado que estas eleições tivessem o nome de livres — foi o governo apedrejado em mais de um local, os diligentes republicanos tiveram uma indigestão de vivas, enquanto a monarchia era objecto de vituperios, não só com o assentimento mas com a apaixonada collaboração dos governantes. Está bem na memoria, para não ser precioso relembrar. Assim o governo ia caminhando, todos os dias a proclamar uma novidade, e cada novidade um estenderete.

Se assim continuasse, não tardaria o ministerio em ser victima da reacção, que já se manifestava no sentido conservador. Mas então cahiriamos outra vez no rotativismo, e ahí está o que o sr. João Franco evitou, com adoptar-se ao novo ambiente e desatar a governar ao invés de todo o seu anterior programma. Para obviar ao rotativismo,

pôz em pratica o transformismo. Diz a isso que a natureza tambem tem os amphibios. E que havendo o politica dotado com um par de guelras para o ambiente conservador, tão authenticas e genuinas como os pulmões com que abundantemente respira no ambiente liberal, crime acriu deixar-se morrer de goama, antes de haver completado a felicidade do paiz.

Não roda, transfigura-se. Não gira, adapta-se. O namoro com os republicanos não deu os fructos esperados? Carga n'elles! A popularidade recusa-se? Eil-o palaciano! O Costa apita? Viva ontro senhor! A opinião publica mostra-se hesitante? Augmenta-se-lhe o soldo! A imprensa desafina? Enfia-se-lhe a guitarra pela cabeça abaixo! O que a politica portugueza estava precisando era fugir de vez ao condemnado rotativismo, e para isso impunha-se a vinda immediata de um transformista emerito. Para mudar de systema, não ha necessidade de sahir do mesmo sitio. Quando a nova maneira fôr julgada inconveniente, volta-se sem inconveniente á primeira fórma, e assim até á consummação dos seculos. Não ha razão para o governo enbir. Nem mais cahirá. Toda a difficuldade consistia em descobrir uma coisa que evitasse a alternação dos partidos. Ahí a temos, alternando todos os dias, rodando sobre si mesma, accommodando-se com tudo, engullindo espadas, dando voltas e reviravoltas, no crenguebiouda de que ainda tem carda para muito tempo.

CONHECIMENTOS UTEIS

Abaixa temperatura que tem reinado nos derradeiros dias, tem sido proveitosissima para os vinhos novos, sendo sobretudo vantajosa aproveitá-la pelos meios artificiaes, isto é abrindo as portas das adegas, que naturalmente são mais quentes que o exterior, n'esta época, alim de que a temperatura ali possa diminuir.

Os vinhos n'esta occasião, ganham muito com o frio, convindo-lhes que o thermometer marque entre zero centigrado até 2° abaixo de zero. Sendo, porém, mais, queremos dizer 3° abaixo de zero, já é prejudicial ao vinho.

O papel que principalmente representa o frio, consiste em fazer precipitar as materias estranhas ao liquido, limpando-o, segundo a expressão technica, porque os fermentos, sejam elles de que natureza forem, cahem nas barras n'um estado lethargico. Além d'isso, torna-se insolúvel uma parte do cremor tartaro que turva passageiramente o vinho. Este bitartrato deposita-se, pouco a pouco, no fundo das vasilhas.

O que é necessario, logo que os vinhos se tornem limpados, é transfegal-os, sem demora, e, na maior parte dos casos, é agora a época mais propria para se proceder a essa utilissima operação, que muitos julgam, erradamente, ser desnecessaria. Conviria, contudo, que todos se convencessem de que a borra, conservada nas pipas, ou nos

FOLHETIM

O MAIOR THESOURO

Marquez de Villazinda (D. Luiz Valera)

I

Envolto em roçagante tunica vermelha e sentado em aureo throno, meditava profundamente na sala maior de seu palacio, Morsés o Grande, rei da Paffagonia.

Frente ao monarcha, no outro extremo da sala, silenciosos e de pé estavam agglomerados altos personagens palatinos. Os raios de sol, penetrando por ampla sacada aberta em um dos muros, vinham quebrar-se nos espacetes e corações, arrancando-lhes vivas scintillas, matisavam de tons mais claros as apparatusas vestes dos magnetes paffagonicos, banhando de luz a pintura das paredes, em que se viam representadas guerras triumphantes, dos antecessores de Morsés e rebotavam nos ciselados depositos dos argenteos candis que suspensos por cadeias de prata, pendiam

de alto tecto, cujos angulos de marmore lavrado ficavam sumidos na sombra.

Na sombra estava tambem Morsés e n'ella reluziam de vez em quando as douradas franjas da sua tunica e acintilava de tanto em tanto a tiara piramidal, coalhada de preciosissimas pedrarias. Com o profundo meditar do rei, a tiara havia-se deslocado um pouco, roubando ao monarcha parte do seu grave aspecto.

Mas! quem seria o ousado em perturbar Morsés, dizendo-lhe:

Senhor, repare que se descompoz vossa tiara; visto que elle havia prohibido que se fallasse em sua presença, pois tinha graves assumptos a resolver.

Permaneciam todos silenciosos, aguardando que terminasse a meditação do monarcha. Este por fim, ergueu-se subito, em seu throno, soltou um suspiro e compondo a tiara com nobre ademan, disse:

O eunuco Perkela avise minha filha a princeza Zarpenit, de que a espero n'esta sala.

Perkela saiu immediatamente a fim de cumprir as ordens recebidas. Em pouco, voltava o eunuco, precedendo a princeza.

Vinha Larpenit caminhando lentamente, seguida de suas damas e envolto em apertado sendal azul escuro reca-

mado de perolas. Maciasos bracetos de ouro e pedraria rodeavam-lhe os pulsos e tornozelos; calcava sandalias de finissima pelle vermelha. Em seu cabello abundante, lustruissimo, negro como as trevas e airoosamente recolhido em bandos, reluziam enfeites de finas pedras e languideciam aromaticos lyrios dos valles. Sua tez citrina alguma coisa tinha de esmum com bagos dourados pelo sol. Negros, rasgados e de fitar profundo eram seus olhos. A bocca suavellava uma flor purpurea; de densa era seu corpo, os ademanos e andar traziam á memoria visões de barcos veleiros sulcando o oceano e graciosos felinos deslizando nas selvas.

Ao vel-a, seguindo-a com o olhar quantos murmuravam:

«Formosissima e singular mulher! Quem tivera a dita de ser por ella amado.»

Ao chegar em frente ao throno, Zarpenit deteve-se e inclinou-se deante de Morsés. O rei mandou então desoccupar a sala.

N'ella ficavam só — o soberano e sua filha. Sentou-se Zarpenit nos degraus do throno e esperou que seu pae falasse. O rei meditou um pouco, e disse:

— Já sabes, minha filha, como attraidos pela tua discreção e formosura, ao mesmo tempo acudiram a Amastris, mi-

nha capital, para pedir-me a tua mão, quatro principes magos e arrogantes, herdeiros de poderosos reis e amigos meus. Com qualquer dos quatro, me convém que te cases. A devida para mim está na escolha e muito me custa eleger um e desagradar aos restantes. O melhor será que tu decidas; conhece os quatro, diz-me a quem preferes: se a Osarkon de Bubaatis, filho do Faraon de Egypto; se a Kamit de Etiopia, se ao leuro Sangar, herdeiro do throno de Drangiana, ou a Hiradés, futuro senhor da fertil Lydia? Aquelle que tu designes, teu esposo o elejo.

A princeza permaneceu minutos pensativa; logo replicou a Morsés:

— Graças te dou, meu pae! por deixas-me livre a escolha de quem me agrade; mas sinceramente não sinto inclinação por nenhum dos quatro principes. Reconheço, não obstante, quão galhardos e discretos elles são. Não repudio ser esposa d'aquelle que tu apontes. Renuncio á eleição. Reflexiona, portanto, novamente e recorre, se tanto fôr necessario, ás decisões do teu real conselho para deliberar qual dos principes ao ser meu esposo, trará ao reino mais vantagens, certo de que, em submissa acaterei a tua vontade.

(Continua).

tonia, e que é construída por materias terrosas, tartaro, principios corantes, mucilagens e variados fermentos, é um verdadeira fôco de infecção que, a qualquer brusca alteração barometrica, está sempre prompto a produzir os seus doletorios effeitos.

Outras vantagens resultam d'esta simples operação, porque arejando-se o vinho, fixa-se a sua materia corante e o oxygenio que recebe facilita-lhe a formação ou desenvolvimento dos principios dos diversos ethera que constituem o cheiro e que mais tarde lhes vão augmentar o valor.

É para sentir que apesar d'uma já longa campanha de propaganda, que os nossos oenologos veem fazendo para que os lavradores não conservem os seus vinhos na mão, passado o Natal, ainda haja tantos rotineiros que não observem esta indispensavel operação, colhendo assim os mais perniciosos resultados. O que são as borras senão um fôco de infecção?

Ora, só devido a uma grande protecção providencial é que não ha por todo o Portugal mais vinhos doentes ou estragados.

(De «A Vinha de Torres Vedras».)

IMPRESSÕES & NOTÍCIAS

A saledade

Partiu para Lisboa o sr. dr. Gaspar Macedo, distincto clinico de Prado.

Regressou de Amante o sr. dr. Annibal Bessa, digno delegado procurador regio n esta comarca.

Visitantes illustres

Estiveram sexta-feira em Villa Verde de visita ao meretissimo juiz de direito da comarca, sr. dr. Nogueira Souto, e a suas ex.^{mas} esposa e filha, o sr. conselheiro Manoel Ignacio de Amorim Novaes Leite, dignissimo governador civil do districto, e sua ex.^{ma} esposa a sr.^a D. Maria da Conceição Cardoso Paços de Sampaio.

Servidões em bens municipaes

A commissão districtal, em sessão de 14 de novembro de 1906, adoptou as seguintes instrucções que as camaras municipaes do districto de Braga observarão, de futuro, na concessão de servidões em bens municipaes:

N.º 1.º — Apresentado em sessão camarária o requerimento pedindo a concessão de uma servidão em bens municipaes, para construcção de alpendres, baldios, passadiços, aqueducte e ramadas sobre caminhos concelhos ou vizinhacos; para atravessar, em canos soterrados, os leitões dos mesmos caminhos e quaesquer terrenos concelhos com agua de rega ou limo ou de outro uso; e ainda para outro fim semelhante; a camara deliberará logo:

a) a nomeação de dois peritos que examinem o local e informem a pretensão;

b) a affixação de editaes de 20 dias, convidando os interessados a apresentarem por escripto na secretaria da camara qualquer reclamação contra o pedido; e

c) a junção de uma planta, quando se entenda necessaria para melhor esclarecimento do assumpto.

A deliberação camarária será lançada por accordo no requerimento.

N.º 2.º — Autodos o requerimento e quaesquer documentos a elle juntos, passará-se-lhe immediatamente;

a) mandado de intimação para os peritos nomeados virem á secretaria da camara prestar juramento, que lhes será deferido pelo presidente da corporação e tomar conhecimento do pedido, sendo-lhes n'este acto entregue a planta que estiver junta ao processo; e

b) tres editaes deverão ser logo affixados — um á porta do edificio dos Paços do concelho, outro na da igreja parochial da freguezia e outro em sitio bem publico do lugar ou aldeia, a que pertencer o terreno municipal onde pretendo estabelecer se a servidão.

O mandado e editaes serão assignados pelo presidente da corporação.

Ao processo juntar-se-há a cópia de um dos editaes e as certidões de affixação passadas pelo empregado encarregado da diligencia.

N.º 3.º — Os peritos vistoriarão o local da pretendida servidão, e, dentro do prazo que lhes for designado, darão o seu laudo por termo no processo, d'onde constate: — 1.º) a situação, confrontações e medições do local; — 2.º) se está exacta a planta que lhes foi entregue; — 3.º) se ha inconveniencia ou prejuizo para o interesse publico ou particular na concessão da licença e quaes sejam; — 4.º) tratando-se das servidões, a que se refere o n.º 5.º do art. 21.º do decreto de 31 de dezembro de 1864, ou do estabelecimento de ramadas sobre a via publica, qual a largura da livre transito com que esta deve ficar, tendo em attenção o disposto no art. 6.º do mesmo decreto; — e 5.º) a avaliação da indemnização devida ao municipio e a indicação de quaesquer clausulas ou condições que entendam deverem estipular-se em consideração ao bem publico.

N.º 4.º — Findo o prazo dos editaes, o secretario da camara juntará ao processo as reclamações que lhe tiverem sido apresentadas ou passará certidão de que nenhuma lhe foi presente; e leval-a-ha assim preparado á primeira sessão ordinaria para sobre elle se proferir decisão.

N.º 5.º — A deliberação camarária, sendo favoravel ao requerente, fixará as condições e clausulas da concessão, entre as quaes incluirá sempre as de que a servidão tem a natureza de precaria e de que, tratando-se das servidões a que se refere o n.º 3.º, alinea 4.ª d'estas instrucções, as construcções ficarão a mais de 5 metros d'altura sobre o leito da transito publico; e estabelecerá a indemnização que deve ser satisfeita ao municipio.

N.º 6.º — Se a camara, em vista do processo ou das reclamações apresentadas, não se julgar sufficientemente habilitada para deliberar, poderá addiar a resolução até se proceder pelos mesmos ou outros peritos a qualquer exame complementar ou até se juntarem documentos que sejam indispensaveis para esclarecimento da verdade.

N.º 7.º — Deferido o requerimento, o requerente assignará termo de acceptação das condições e clausulas estabelecidas e de responsabilidade a perdas e danos; e em seguida o secretario enviará o processo á estação tutelar por intermedio das repartições competentes.

N.º 8.º — Baixando o processo com a approvação da deliberação camarária, o requerente solicitará na secretaria da camara guias para pagamento da respectiva contribuição de registo e da indemnização devida, e juntos ao processo os competentes documentos camprovativos do pagamento, o secretario passará-lhe-ha alvará da concessão, que será subscripto por elle e assignado, pelo presidente da comara.

Ajudante de notario

O sr. José Joaquim de Abreu Araujo foi nomeado ajudante do nosso amigo e digno notario publico do Pico, sr. José Arantes.

Boletim ecclesiastico

Está a concurso a egreja de Santa Maria de Guvas, d'este concelho.

Foi passada carta de endommentação, por mais um anno, para a freguezia da Paçã, ao nosso amigo rev. José Joaquim Rodrigues Peixoto.

Jantar

Pelo nosso amigo e habil sollicitador d'esta comarca, sr. Antonio José Gonçalves d'Araujo foi no passado domingo offerecido, na sua linda vivenda de Turiz, um opiparo jantar a varias pessoas da sua uniãde.

Assistiram, entre outros, os srs. Arnaldo Faria, Alberto Vilella, Francisco Faria, Alberto Guimaraes, Francisco Machado e o director d'este jornal.

Importante descoberta

Ao que parece, a sciencia descobriu um novo meio de combater a morte n'uma das suas mais terribes manifestações, a arterio-sclerose, até aquil julgada incuravel.

D'aquella doença morrem mais pessoas do que geralmente se julga. Pôde mesmo dizer-se que da arterio-sclerose, um progressivo endurecimento das arterias, morre a immensa maioria dos seres.

Graças á união de duas sciencias, a physica e a therapeutica, e á collaboraçã de dois sabios, o professor Arsonval e o dr. Moutier, as terribes manifestações da arterio-sclerose pôdem ser atalhadas com apparelhos de alta frequencia electrica de uma potencia até agora desconhecida e construidos pelo professor Arsonval.

O fluido electrico assim transmitido actúa no organismo com extraordinario vigor e n'um repente permite a emissão de calculos renaes e hepaticos e de todas as impurezas que inquinam as arterias e os orgãos. É uma especie de lavagem electrica, que faz desaparecer os motivos que levam o homem á velhice e até á morte.

Preço dos cereaes

No mercado que se realizou hontem em Villa Verde, os generos regularam pelos preços seguintes

Milho branco	16,882	550
Dito amarello		540
Centeio		560
Milho alvo		600
Feijão branco		18200
Dito amarello		18100
Batatas novas		540
Azeite alinude		64500
Ovos, 7 por		80

Concorrentes a egrejas

Relação dos presbyteros oppositores ás egrejas abaixo designados d'este concelho:

Codexeda: João Fernandes da Cunha, parcho collado na egreja de S. Thigo de Amorim, do concelho da Povoa de Varzim.

Oleiros, Santa Marinha: Manoel de Araujo, encommendado na egre-

ja de Santa Eulalia de Oliveira, concelho de Barcellos.

Não tiveram oppositores as egrejas de Santo Estevam de Barros, S. Thomé de Lanhas e Salvador da Portella, todas tambem d'este concelho.

Fallecimento

No vizinha freguezia de Barbu-do, falleceu hontem de manhã o sr. João Antonio Barbosa abastado proprietario e capitalista, pae dos srs. dr. Manoel José Barbosa e José Manoel Barbosa.

O extincto era um caracter serio e honrado.

O seu enterro realisa-se na parochial d'aquella freguezia.

A seus filhos e demais familia os nossos scutidos pezames.

De Fernando Caldeira:

A NOVIÇA

Succede a cada momento
Vir encontrar te, coitada!
Dentro do meu pensamento,
Casta pomba immaculada,

E é como vê-la abraçada
A' cruz de um martyrio lento,
Sob a shoboda gretada
De um triate e velho convento!

Foge, vas, ninguém cobija
Martyrios n'essas idades,
O' minha gentil noviça!

Vae, mas olha para as grades
Nos dias santos, á missa...
Quero morrer de saudades!

REGISTO

Janeiro — 20 — Domingo — S. Sebastião, M.

Evangelho do dia: Tirae agora e leve-o ao dispensario. (S. João).

Conselhos caseiros

Maneira de dar aroma aos morangos — Quando se colhem os morangos muito impregnados de agua, succede perderem o seu perfume

A Tribuna Hortícola aconselha, para lhes restituir o aroma, que se lhes tirem os pés, lavem, enxuguem entre dois panos bem secos e depois se deitem n'uma saladeira, farinha, etc.

Feito isto, polvilham-se com assucar, deita-se lhes sumo de limão, o mexem-se bem com uma colher. Meia hora depois podem comer-se.

Na falta de limão diz que se pôde empregar uma colher de sopa de vinagre!

Não seria melhor substituir o vinagre pelo sumo de laranja? Não havendo limão nem laranja pôde antes empregar-se qualquer vinho generoso, como Porto, Madeira, Caravellos ou mesmo um bom vinho branco.

Na Allemanha e outros paizes do norte costumam comer os morangos com leite frio e assucar.

LIVROS & JORNAES

O Amor Fatal

Recebemos os ultimos fasciculos d'este formoso romance historico de D. Julien Castellanos, primorosamente editado pela impreza Belem & C.ª, de Lisboa, que prima sempre na escolha dos seus livros, que por isso tem sempre uma larga acceptação.

A Filha Maldita

Recebemos e agradecemos o tomo n.º 12 d'este romance, por Emile Richebourg, editado pela conhecida casa editora Belam & C.ª, de Lisboa.

Os ars assignantes tem direito a um brinde—uma esplendida estampa em chromo representando um notavel facto historico.

Pedimos a Belam & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 16—Lisboa.

Para as crianças

Acba de publicar-se o n.º 38 d'esta encantadora bibliotheca, sem duvida o elemento das crianças e até... dos adultos.

Insera este fasciculo os seguintes contos: *O Real bem ganho — Quem muito falla pouco acerta — O Juramento — Os Teimosos* advinhas, charadas, etc.

Conta esta publicação, proficientemente dirigida pela sr.ª D. Anna de Castro Osorio, 4 annos de existencia, o que prova que tem merecido o apoio das criaças do nosso paiz onde sem duvida encontram um grande incentivo para criar gosto em aprender a ler, além de diversos attractivos.

O preço da assignatura annual é apenas de 600 réis.

Os pedidos devem ser feitos á administração, que passou a cargo dos conhecidos editores de Lisboa, ars. Guimarães, Lillano & C.ª, om livraria na rua de S. Roque, n. 108.

In illo tempore...

Devido á amabilidade do seu illustre auctor, acallamos de receber este bello livro de Trindade Coelho, o primoroso contista e brillantissimo escriptor que occupa na litteratura portugueza um lugar *hors-legne*.

No livro em questão decorrem apressada e alegremente varias scenas da vida de Coimbra, d'aquellas que nunca esquecem aos que por lá passaram e que por vezes com ecco ch' ao longe, a muita distancia.

Estudantes, lentes e froticas, tricanas e hedeis — tudo vive no livro de Trindade Coelho. Por vezes a gravura nitida e primorosa vem em auxilio da prosa brilhante e viva.

Gazeta das Aldeias

Vem com sempre interessantissimo o ultimo numero d'este excellentissimo semanario. Illustrado de propaganda agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis, proficientemente dirigido pelo nosso brilhante collega Julio Gama.

Toda a correspondencia postal deve ser dirigida a Julio Gama, Rua do Costa Cabral, 1216—Porto. Mas a inscripção e pagamento de assignaturas tambem póde ser pessoalmente effectuada na Agenciã Central da «Gazeta das Aldeias», rundo Clerigos 8 e 10—Porto.

**ANNUNCIOS
VIDEIRAS**

Vendem-se videiras fortes, de dois annos muito bem enraizadas das castas **Aramon, Alvaralhão, Alicante Henri Bouschet, Petit Bouschet, Grande Noir de la Calmette**, ao preço de 360 réis a dúzia.

Pedidos acompanhados da respectiva importancia a João de Souza Mulheiro, Quinta da Torre, Soutello, correio de Braga.

ARREMATACÃO

No dia 27 do corrente janeiro, por 11 horas da manhã, e á porta do tribunal d'esta comarca, entram em praça pela segunda vez e por metade do seu valor os fóros abaixo descriptos, penhorados ao executado José Coelho d'Araujo Ribeiro, da cidade de Braga, para pagamento da execução de sentença que lhe move Manoel Rodrigues da Silva, e esposa Dona Emilia Leite de Souza e Silva, e outros, todos da cidade de Guimarães, como mostra a deprecada para este fim vinda da mesma cidade e comarca, extrahida da mesma execução. os quaes fóros são os seguintes: —

FÓROS

O fóro ou pensão de 84 litros 410 millilitros de pão meado, que entra segunda vez em praça por metade do valor que é a quantia de 305380 réis sendo da responsabilidade do emphyteuta Manoel Gomes, casado, do lugar das Vallas, freguezia de São Mamede d'Escariz, o fóro ou pen-

são de 16 litros 832 millilitros. — e da responsabilidade de Mathias Gomes, casado, do lugar de Bogalheiros, de Parada de Gattim, o fóro ou pensão de 67 litros 528 millilitros, fóro este ou pensão imposto nas leiras chamadas de Joanne. — O fóro ou pensão de 101 litros 292 millilitros, de milho grosso, que entra segunda vez em praça por metade do seu valor que é a quantia de 338120 réis sendo da responsabilidade do emphyteuta João Fernandes Boalhosa, casado, da freguezia de Moure, o fóro ou pensão de 50 litros 646 millilitros de milho grosso, e do emphyteuta Antonio Dias de Magalhães, da mesma freguezia, egual fóro ou pensão tambem de milho grosso, imposto nos predios campo da Seixosa, e campo e moinho da Seixosa. — Pelo presente são citados quaesquer credores incertos do executado para deduzirem os seus direitos na fórma da lei pelo cartorio do quarto officio de que é escrivão Brandão.

Verifiquei a exactidão—O juiz de direito, N. Souto. (2014)

EDITOS DE 40 DIAS

Pelo juizo de direito d'esta comarca, e cartorio do escrivão do terceiro officio, correm editos de quarenta dias, a citar Domingos José Fernandes da Lomba e mulher Dona Rosa Fernandes da Lomba, auzentes em parte in-

certa nos Estados Unidos do Brazil, para na segunda audiencia posterior ao prazo dos editos, verem accusar a citação e marcar-se-lhes o prazo de tres audiencias para contestarem, querendo, a acção ordinaria que lhes move Dona Rosalina de Brito ou Dona Rosalina de Jesus de Brito e marido José Maria de Brito Galvão, da freguezia de Sabbadim, comarca dos Arcos de Val-do-Vez, e na qual pedem para serem julgados como herdeiros e representantes de João Narciso de Brito e este do testador José Maria de Brito e condemnados os ditos Réos a abrirem mão para elles, e a restituir-lhes os bens e seus rendimentos, desde a morte do mesmo testador, que em execução de sentença se liquidar, salvo para os outros herdeiros o direito da sua respectiva parte. As audiencias n'este juizo, fazem-se todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, não sendo dias feriados ou santificados, por que sendo-o se fazem nos immediatos, se não forem legalmente impedidos, por 10 horas da manhã, no tribunal judicial, sito ao sul do Campo da Feira.

Verifiquei a exactidão.—O juiz de direito, --- N. Souto.

O escrivão do terceiro officio, Augusto Feio Soares de Azevedo. (2012)

LACRIMAS DE MULHERES

EDITOS DE 30 DIAS

No inventario, por obito de Rosa Maria da Conceição, viuva, moradora que foi na freguezia de São Martinho d'Escariz, d'esta comarca, correm editos de trinta dias a citar os interessados, Antonio d'Oliveira e José d'Oliveira Primo, solteiros, auzentes em parte incerta, do Brazil, para todos os termos, até final, do mesmo inventario. 2013

Verifiquei a exactidão—O juiz de direito, N. Souto

O escrivão, Gaspar Augusto Telles.

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito da terceira vara civil da cidade e comarca do Porto, e cartorio do escrivão do segundo officio, Antonio Augusto Pereira Baptista Lessa, correm seus termos uns autos civis de justificação avulsa, com audiencia do Ministerio Publico e interessados incertos, nos quaes os justificantes Miguel Ferreira, solteiro, maior, da mesma cidade do Porto—Maria Joanna Ferreira, solteira, maior, de Braga,—Angelica Alves Gaio, solteira, maior—Francisco Alves Gaio, com outhorga de sua mulher Rosa da Rocha, Salvador Alves Gaio, solteiro, maior, e Maria Alves Gaio, auctorizada por seu marido Manoel de Vasconcellos, estes d'esta comarca de Villa Verde.—pretendem habilitar-se como herdeiros de seu tio Francisco

José Ferreira, fallecido em agosto do anno findo, na cidade de Santarem, Estado do Pará, Republica dos Estados Unidos do Brazil, no estado de solteiro, sem descendentes, nem ascendentes, nem irmãos vivos, e sem deixar qualquer disposição de sua ultima vontade. Que assim devem os justificantes ser julgados como herdeiros do findo seu tio Francisco José Ferreira, para o effeito de haverem a sua respectiva parte na herança e para os mais effeitos legais. Ficam citados por editos de trinta dias, contados da ultima publicação do respectivo annuncio no «Diario do Governo», quaesquer interessados incertos que se julguem com direito á herança do dito fallecido, para na segunda audiencia d'aquelle juizo, que terá logar depois de findo o prazo dos editos, verem accusar a citação, e ali marcar-se-lhes tres audiencias para contestar, sob pena de revelia.—As audiencias n'aquelle mesmo juizo fazem-se todas as terças e sextas feiras de cada semana, por 10 horas da manhã, no tribunal judicial em S. João Novo, não sendo dias feriados ou santificados por que sendo-o se fazem nos immediatos não sendo tambem legalmente impedidos.

Verifiquei a exactidão—O juiz de direito, N. Souto.

O escrivão Augusto Feio Soares de Azevedo. (2015)

A MODA ILLUSTRADA

Jornal de modas para senhoras e creanças

1.^a edição com figurinos coloridos

Trimestre 1100 | Anno. 400
Semestre 2100 | Avulso 200

2.^a edição com figurinos coloridos

Trimestre 850 | Anno. 3000
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett, (Chiado) 73 75 - Lisboa

ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuída em fascículos de 40 páginas de texto em quarto e duas colunas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fascículo 100 réis.

pagos no acto da entrega; para as provincias franco de portos. Os assignantes da provincia pagão de cinco em cinco fascículos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fascículo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisitalo ao editor que prontamente fará as remessas que lhe forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 166-Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retrozeiros, 75-1.^o

A distribuição semanal principiou em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

O SELVAGEM

Por EMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que a empresa Belem & C.^a vai publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedan o mesmo em França, onde successivas edições de

O SELVAGEM

as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar o sensibilidade do leitor com o seu poder descriptivo.

A empresa, sempre escrupulosa na escolha dos livros que oferece aos seus assignantes, cre que lhes prestará um serviço o recendo-lhes a emocionante obra

O SELVAGEM

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

O SELVAGEM

Edição illustrada com cromos e gravuras.

EDITORES — BELEM & C.^a — DE LISBOA

LAGRIMAS DE MULHERES

Confiados na protecção que nos leem dispensado os novos leitores, vamos dar começo á publicação do novo romance LAGRIMAS DE MULHERES, cujo entredo, habilmente traçado e desenvolvido com extraordinaria pericia, está destinado a produzir verdadeira sensação no nosso mundo litterario.

LAGRIMAS DE MULHERES é uma produção litteraria do famoso romancista D. Julian Castellanos, auctor das obras já publicadas e tão lisongeiramente apreciadas pelos nossos assignantes, *As Duas Martyres*, *O Amor fatal* e *Vinganças de Mulher*. Este admirável trabalho é constituido por situações e perepecias profundamente commoventes, que se succedem quasi sem interrupção, e que imprimem e toda a obra um cunho altamente dramatico e impressionante. De que não podem de modo algum ser consideradas como exageradas estas asserções dão manifesta prova os episodios sensacionais, narrados logo nas primeiras paginas do romance, o que constituem por assim dizer o ponto de partida para as numerosas scenas palpitantes do mais ancioso interesse, que seguidamente se desenvolvem.

Este notavel romance é o drama AS DUAS ORPHAS, muito conhecido do nosso publico por ter sido representado numerosas vezes e sempre com os mais calorosos e significativos applausos nos principaes theatros de Lisboa e das provincias, Brazil e ilhas, e este facto é ainda um outro fundamento muito valioso para a confiança, que nos anima, de que o novo romance LAGRIMAS DE MULHERES que vamos encetar, ha-de ser acolhido com favor e sympathia.

EDIÇÃO ECONOMICA

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Esta pequena obra será illustrada com magnificas gravuras francezas que serão distribuidas gratuitamente

Caderneta semanal de 2 folhas, 16 paginas — 30 réis

Cada tomo quinzenal ou mensal, em brochura — 100 réis

O srs. assignantes poderão receber uma ou mais cadernetas por semana

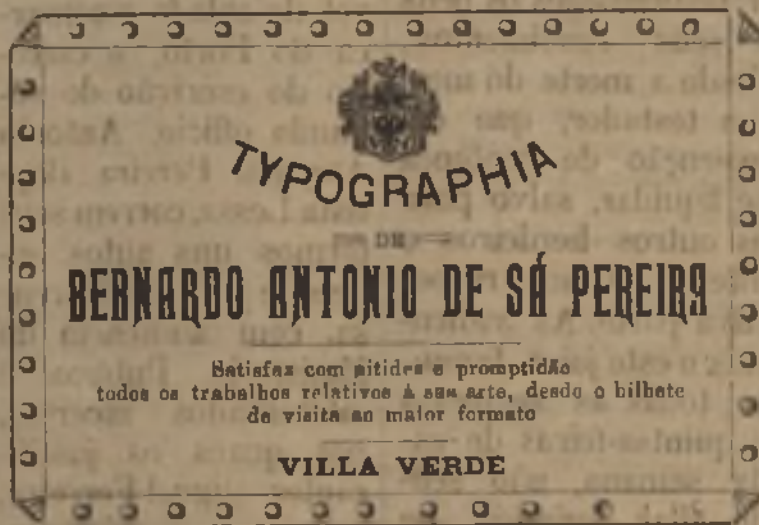
BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Uma linda estampa propria para quadro impressa a cores

REPRESENTANDO UM NOTAVEL FACTO HISTORICO

BRINDES INDICADOS NO PROSPECTOS aos angariadores de 6, 12, assignaturas.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores, rua Marcha Saldanha, 16 e em casa dos correspondentes da empresa.



GRANDE EDIÇÃO ILLUSTRADA

Guerreiro e Monge

por

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de luxo, illustrada com numerosas gravuras em madeira, e reprodução chimica, cuidadosamente revista e ampliada pelo auctor

60 rs. Uma caderneta por semana—Um tomo por mez, illust. 300 rs

É esta a 3.^a edição do famoso romance consagrando ao descobrimento do caminho maritimo da India e ás primeiras conquistas dos portuguezes no Oriente. A 1.^a e a 2.^a completamente se esgotaram em menos de um anno, chegando alguns dos ultimos exemplares a ser vendidos, em livrarias de Lisboa e porto, por 30000 réis, ou seja o triplo do seu primitivo preço. Pedido á Bibliotheca illustrada do «Seculo», rua Formosa, 43 - Lisboa.

Livro commercial

TRATADO E CONTABILIDADE

Pelo guarda-livros RICARDO DE SA

Chefe da contabilidade do Banco Nacional Ultramarino. Ex-professor proprietario da 5.^a cadeira do Atheneu Commercial de Lisboa. Perito ante os tribunaes Commercial e Civil. Publicista.

É sobejamento conhecido em todo o commercio do paiz o nome do auctor para que precisemos recomendar o valor d'esta obra, indispensavel ao commercio e á industria em geral.

Esta obra compôr-se-ha approximadamente de 50 fasciculos de 16 paginas a 60 réis.

Assigna-se na «A EDITORA», largo do Conde Barão, 50, LISBOA e no Porto, na Livraria Chardron de Lello & Irmão, rua dos Clerigos, 68 e 98, e em casa de todos os seus agentes das provincias, e ultramar. Envia-se o fasciculo specimen a quem o requisitar.

EL-REI D. MIGUEL

Grandioso romance historico por Faustino da Fonseca

Bella edição em formato elegante, illustrada com muitos retratos, vistas, quadros celebres, etc. etc.

Alguns titulos dos episodios d'este romance

Revolta absolutista de 1823 conhecida por Villa Franca da entrada do rei em Lisboa, puchado por fidalgos e officiaes do exercito; intrigas da rainha e seu viver dissoluto; abolição da constituição e perseguição aos constitucionaes; tentativa de desenterrar e queimar o cadaver de Fernandes Thomaz; exilio de Almeida Garrett; assassinio do Marquez de Loulé; D. João VI preso por D. Miguel; perseguições e prisões effretadas pessoalmente por D. Miguel; façanhas dos seus intimos; exilio de infante por ordem de seu pai; suas desordens em Paris; effluvio por causa de uma capellista; morte do seu filho; morte de D. João VI, suspeita de envenenamento; D. Miguel jura a coroa, desposa-se com D. Maria II e volta a Portugal onde confirma o seu juramento; manifestações absolutistas conhecidas por o Rei chegou; violencias dos caceteiros contra os liberaes; execução dos lentes de Coimbra em Condeixa, pelos estudantes aliados d'uma associação secreta; revolução constitucional do Porto em 18 de maio de 1828, contra o restabelecimento de absolutismo, combates entre absolutistas e liberaes, o Terror, algandás, devassas e loças; exilio de Alexandre Herculano; conquista da Ilha da Madeira, junta liberal na Ilha Terceira; revoltas liberaes em Lisboa soffocadas; conquista das ilhas de S. Miguel, S. Jorge, Graciosa, Pico, Flores e Corvo pelos liberaes renhidos na ilha Terceira; desembarque dos libertadores no Mindello e entrada no Porto; Cerco do Porto, pelas tropas miguelistas; expedição dos liberaes ao Algarve e entrada em Lisboa em 24 de julho de 1833; morticínio dos presos liberaes em Estremoz; generalização da guerra civil; derrota final dos absolutistas na batalha da Asseiceira; convenção de Évora Monte; abolição das ordens religiosas; sahida de D. Miguel para o exilio.

Um fasciculo semanal de 16 pag. 40 rs.
Tomo de 80 pag. 200 rs.

Recebem-se assignaturas na Livraria editora GUIMARÃES & C. 108, Rua S. de Roque—LISBOA - e nos seus agentes de provincia

Adolphe d'Ennery

A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lagrimas
Illustrado com 200 gravuras de Mey

4 folhas com 31 grav. por semana | 15 folhas com 15 grav. por mez
60 réis | 300 réis

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empresa! Romance digno do auctor famoso de *As Duas Orphãs*, de *Conspirador*, de *Linda de Chamisso* e de *Martyr*. Aventuras e peripecias extraordinarias. Grande drama de amor e de ciúme, de abnegação e de heroismo! Luctas terribes com a natureza e com os homems através de prizes longiquos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção! accendendo enthusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunos! Desfecho surprehendente!

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos. Estão impressas as primeiras folhas da obra. Recebam-se desda assignaturas na livraria editora ANTIGA CASA BERTRAND—José Bastos, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

Villa Verde—Officina d'impressão de Sá Pereira—1807